



500



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário: Manuel Virgínio Pires

SEMANARIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

SALAZAR HÁ 35 ANOS QUE SERVE PORTUGAL

PASSA amanhã o 36.º aniversário da entrada do Professor Doutor António de Oliveira Salazar, para o Governo da Nação.

Foi em 27 de Abril de 1928, uma data que não esquece nos portugueses, que o então jovem Professor da Universidade de Coimbra assumiu as altas funções de Ministro das Finanças, onde em 4 anos, firmou os tão abalados créditos portugueses.

Nasceu nessa hora feliz o maior estadista português de todas as épocas.

Advogou sempre que se fizesse a política da verdade, prestigiou o País ao ponto de todas as

«Estamos em Africa há 400 anos, o que é um pouco mais que ter chegado ontem. Levamos uma doutrina, o que é diferente de ser levados por um interesse. Estamos com uma política que a autoridade vai executando e defendendo, o que é distinto de abandonar aos chamados «eventos da história» os destinos humanos. Podemos admitir que a muitos custe compreender uma atitude tão estranha e diversa da usual; mas não podemos escristicar a essa dificuldade de compreensão populações portuguesas cujos interesses na comunidade nacional consideramos sagrados».

nações estrangeiras nos distinguiram com a maior consideração e respeito.

A sua acção prodigiosa não podia limitar-se à pasta das Finanças onde fizera obra relevante e assim é convidado por unanimidade a assumir a Presidência do Conselho.

É essa figura prodigiosa de português que tem enfrentado com serenidade e inteligência os mais sérios e graves pro-

Continua na 2.ª página

A BARREIRA DE SILÊNCIO

QUANDO começou a correr mundo a notícia das atrocidades cometidas, no Norte de Angola, por canibais ao serviço de potências estrangeiras, afluíram àquela província portuguesa da África Ocidental numerosos jornalistas estrangeiros, bem como operadores de cinema, que antegozavam a deliciosa perspectiva de reportagem e filmes sensacionais. Alguns desses profissionais do «sensacionalismo» mórbido e sangrento vinham de países tedricamente amigos de Portugal ou, pelo menos, alinhados com o nosso País, por força de tratados, na defesa da civilização ocidental. Mas esses indivíduos não iam a Angola para nos favorecer, para patrocinar a nossa causa junto da opinião pública internacional. O seu objectivo primaz era simplesmente colher elementos que pudessem estimular a campanha afro-asiática e apontar-nos como

réus dentro e fora da O. N. U. Apresentava-se como nossos amigos, mas eram muito mais «amigos da onça» ou, melhor,

ARTIGO DE Gil Brás

das onças instruídas nas escolas de Moscovo, Praga e Argel. Como nada lhes deparasse de sensacional à vista desarmada, trataram de se munir de óculos e objectivos particularmente daltónicos e deformantes, a fim de poderem contri-

Continua na 2.ª página

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO

RETALHOS DA SEMANA!

A semana finda foi pródiga em assuntos palpitantes, sem tomar em consideração, é claro, os desastres e as mortes que continuam a ensombrar, como dobres de finados, as cidades, vilas, aldeias e estradas de Portugal, agora classificadas no Mundo como um dos Países com mais alto índice de tragédias de trânsito. Triste recordel...

No capítulo das viagens há sempre os que partem simplesmente notáveis e voltam de-

ASPECTOS DA POLÍTICA CORPORATIVA

GRANDES responsabilidades pesam hoje sobre aqueles que são chamados a ocupar lugares de relevo no domínio da política e designadamente no sector da política social.

Ninguém contesta que, antes de mais, se lhes impõe perfeita e clara consciência dos princípios doutrinaários que devem nortear a sua actuação. Consciência que não pode significar simples adesão da vontade ou do sentimento mas que tem de ser sobretudo co-

FESTEJOS POPULARES NA ALAMEDA JOÃO DE DEUS EM FARO

Promovidos pela Casa das Rapazes e com o patrocínio da Câmara Municipal de Faro, realizam-se no mês de Junho, na Alameda João de Deus, as tradicionais festas populares cujo produto revertirá para aquela prestimosa associação de assistência.



finitivamente célebres... No mundo das surpresas femininas as eternas excentricidades da moda e a loucura colectiva — principalmente da juventude — dos twist's e toda essa diabólica miscelânea de ritmos de que são expoentes máximos os «Beatles», os «Gatos Selvagens», etc. etc... No campo das altas esferas do Comércio e das Finanças, os tradicionais banquetes por tudo e por nada em que há sempre alguém a pagar e um mundo de comilões a aproveitar...

Continua na 3.ª página

SEMANA DO ULTRAMAR

A «Semana do Ultramar», entendimento que a Sociedade de Geografia vem, ininterruptamente, realizando desde 1929, decorrerá este ano no período de 4 a 11 de Maio, subordinada ao tema *Coexistência Cultural*.

Sobre este assunto estão sendo editados 10000 exemplares de uma brochura da autoria do sr. Dr. Alexandre Lobato, para distribuir por todos os colaboradores desta sua iniciativa que desejem abordar o mesmo tema.

A «Semana do Ultramar» já tem assegurada a cooperação de muitas Câmaras Municipais, unidades e estabelecimentos militares do Exército e da Marinha. Espera-se que nela também participem Legião e Mocidade Portuguesa

Continua na 4.ª página

O SR. DOMINGOS DE SOUSA UVA RECEBERÁ HOJE AS INSÍGNIAS DA ORDEM DE SÃO SILVESTRE

Conforme noticiámos, é hoje que se realiza, na Quinta do M. r. co, residência do sr. Domingos de Sousa Uva, pelas 17 horas, a cerimónia da entrega das insígnias da Ordem de São Silvestre, com que foi agraciado por Sua Santidade o Papa Paulo VI e das quais é portador Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo do Algarve.

A Ordem de São Silvestre é uma Ordem pontifícia, instituída em 1841, pelo Papa Gregório XVI, para recompensar as virtudes e os méritos civis, com duas classes e o seu emblema é constituído por uma fita de cinco listras verticais (três vermelhas e duas negras).

Assistem a esta cerimónia de carácter privado, os senhores presidentes das Câmaras de Tavira e S. Brás de Alportel, representantes do clero e comissões fabriqueiras das freguesias da Concelharia e S. Brás de Alportel.

Renovamos as nossas felicitações ao benemérito da Igreja, nosso prezado amigo sr. Domingos de Sousa Uva pela honrosa e justa distinção que vai receber.

O DIA DO TURISTA

Apesar da nossa região ter sido esquecida do roteiro turístico dos estrangeiros, o Dia do Turista foi assinalado pelos algarvios, em Lisboa, na Casa do Algarve, em Albufeira, em Vila Real de Santo António e noutras localidades.

Em Tavira, o proprietário da Pensão e Café Arcada, ofereceu aos estrangeiros que se encontravam nos seus estabelecimentos, vinhos do Porto e lembranças regionais, gesto que foi muito apreciado por eles.

É com prazer que registamos tão simpática iniciativa que muito nos dignifica.

A MEMÓRIA DO PINTOR LYSER FRANCO É HOJE SOLENEMENTE INAUGURADA EM FARO

Hoje, pelas 15 horas, será solenemente inaugurada, na Praceta Pintor Lyster Franco, a memória ao ilustre Artista, que uma comissão de amigos e admiradores do saudoso professor, com a colaboração e o patrocínio da Câmara Municipal de Faro fizera erigir.

Faro vai pois saldar, num dia lindo de Primavera, uma dívida de gratidão para com quem tanto a enalteceu quer através das suas telas quer pelos seus escritos.

Continua na 2.ª página

A CONFERÊNCIA DO DR. CARLOS PICOITO REALIZA-SE NA PROXIMA TERÇA-FEIRA, 28

Conforme já havíamos noticiado, o sr. Dr. Carlos Costa Picoito, distinto advogado e nosso conterrâneo, fará uma conferência no salão da nossa Biblioteca Municipal.

O trabalho cujo tema, conforme já é do conhecimento dos nossos leitores — «Do Casamento e do Matrimónio», está a ser aguardado com muito interesse

Como de costume, a sessão é pública e, por isso, estão convidados todos os tavirenses que quiserem assistir.



MOINHOS DA ROCHA

Quedas de água no Pego do Inferno um dos mais belos aspectos turísticos do Concelho de Tavira

SALAZAR

Continuação da 1.ª página

blemas da história contemporânea do nosso País.

Em todos os sectores da vida nacional a sua inteligente acção se tem feito sentir e lutando por vezes contra a inação de uns e as pretensões arbitrarias de outros, tem sabido conduzir a velha nau de Portugal através de mares encapitados pela ingratidão humana ou pela acção de ventos agrestes que cantam litanias nos ciprestes das nossas terras de Além-Mar, para glória e imortalidade duma raça de heróis.

Símbolo de virtudes foi e continuará a ser com a ajuda de Deus o mais acérrimo defensor da Paz e da Família portuguesa.

E o grande estadista continua firme no seu posto sempre vigilante aos mais lílmos interesses da nossa soberania.

Ainda temos presente esta passagem de um dos seus maravilhosos discursos:

«Para mim, sem o dom da profecia, o caracter parlamentarista, excessivamente intervencionista e internacionalizante das Nações Unidas marcará o próximo futuro, até uma crise grave que as porá à prova. Temos de tê-lo presente, visto que não nos dispomos a aceitar a intervenção abusiva de terceiros na nossa vida interna.»

Bem haja pois quem há 36 anos serve Portugal com tanta honra e dignidade.

A Barreira do Silêncio

(Continuação da 1.ª página)

buir com algumas achegas para a conspiração internacional urdida contra nós. Um desses felicitos varões da «manivela» chegou a pagar a dois ou três pretos para andarem aos saltos, de catana em punho, à frente da máquina de filmar, a fim de propiciarem uma saborosa «actualidade», que depois seria projectada nas pantalhas de todo o Mundo!

Tempos volvidos, registou-se nova ofensiva de operadores de cinema e televisão (um dos grupos pertencia a um país da Europa Ocidental com interesse em Angola). Os nossos hóspedes actuaram em plena liberdade, tiraram fotografias, fizeram filmes e retiraram em boa ordem para os países de origem. Todavia, as suas produções nunca foram reveladas aos espectadores de cinema e TV. Os directores das empresas que os tinham mandado a Angola não viram o menor interesse na difusão do seu trabalho, porque ele não era «sensacionalista», não exhibia cenas de canibalismo, não mostraram manifestações em massa das populações contra o «odioso regime de opressão» dos «colonialistas» portugueses. Pelo contrário: mostrava sociedades multirraciais a trabalharem pacificamente num clima de paz e ordem. E isto, afinal, só servia para aumentar o nosso prestígio e calar a boca à conjura externa.

A esta barreira de silêncio, impermeável aos aspectos favoráveis da nossa vida colectiva, referiu-se justamente o sr. Dr. Franco Nogueira, Ministro dos Negócios Estrangeiros, na sua última conferência de Imprensa, esperançado em que os jornalistas estrangeiros presentes a quebrassem no que respeita às eleições legislativas recentemente realizadas no Ultramar.

PRÉDIO

Vende-se na Praça Dr. António P. dinha com os n.ºs 30, 31 e 32.

Recebe propostas o solicitador José Luiz Cesário.

Aspectos da Política Corporativa

Continuação da 4.ª página

bém não é indiferente que o cálculo do salário se faça em função apenas do valor atribuído, à retribuição ou tendo igualmente em conta os outros aspectos que integram a relação de trabalho; a garantia de emprego, a retribuição das férias, a preparação profissional, a estabilidade da situação dentro da empresa, etc. Finalmente, há ainda que ter sempre presente o reflexo que qualquer medida de natureza salarial pode ter no desenvolvimento económico geral, designadamente com vista a evitar que as operações salariais se convertam em resultados contrários ao próprio interesse daqueles que pretendem beneficiar, determinando surtos inflacionistas nos preços do consumo, susceptíveis de absorver as melhorias eventualmente obtidas nos vencimentos.

Ora, toda esta matéria foi objecto, recentemente, de largas considerações do Ministro das Corporações e Previdência Social num discurso que proferiu no Norte do País. Este membro do Governo acentuou — e muito bem — o facto de se passar fenómeno idêntico em relação ao seguro social, cujo aperfeiçoamento progressivo apresenta também complexidade cada vez maior.

Por aqui podemos concluir ainda: a política social envolve hoje matéria específica e vasta e, por consequência, foi em boa hora que o Ministro das Corporações e Previdência Social, sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença, criou o Instituto de Estudos Sociais. Nesta escola, de nível universitário, se formarão, certamente, técnicos que, dentro das empresas ou dos organismos interessados, não de prestar a colaboração necessária à solução de tais problemas.

A VOZ das FREGUESIAS

Santo Estêvão

Rancho Folclórico — A fim de assistir à exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão, deslocou-se a esta localidade um grupo de gentis senhoras, residentes em Lisboa, do qual faziam parte a escritora sr.ª D. Fernanda de Castro Ferro, viúva do sr. António Ferro, que foi ilustre Secretário Nacional de Informação, que tão grande impulso deu ao estudo do Folclore Nacional, pintora sr.ª D. Inês Guerreiro, poetisa D. Edite Arvoada e o jovem poeta e escritor Ary dos Santos, que se faziam acompanhar pelos sr. Dr. Jorge Augusto Correia, ilustre presidente do Município de Tavira.

Na sala da Sociedade Recreativa desta freguesia onde se realizou uma das mais belas actuações do simpático e valoroso grupo folclórico, encontravam-se ainda os nossos prezados conterrâneos, sr. Dr. Carlos Picoito e José Emílio Sotero, além dos directores da Casa do Povo e numeroso público.

Antes de se iniciar a exibição foram apresentados cumprimentos de boas-vindas, pelo sr. José Sotero às Ex.ªs Senhoras, e na medida em que o grupo ia apresentando os seus números, o sr. José Sotero, possuidor de preciosos elementos coreográficos, explicava a sua originalidade.

Mereceram-lhes especial atenção, além dos corridinhos, o Balso Rasteiro ou marcadinho e o Balso Pulado, que até hoje só o Rancho Folclórico de Santo Estêvão conseguiu interpretar depois de aturadas pesquisas junto das pessoas mais antigas da região.

Bem haja o sr. Ventura Fernandes Marques, distinto director de tão notável agrupamento, pelo êxito alcançado. — C.

Vendem-se

Duas courelas, uma no sítio de Amaro Gonçalves, junto à estrada da Amoreira, com três, com diverso arvoredado. Outra no sítio do Arroio com 8 alqueires, Também com diverso arvoredado.

Trata João Dias das Candeias Travessa das Olarias, 6 — Tavira.

Empresa de Espectáculos Tavirense
Teatro António Pinheiro
TAVIRA
S. A. R. L.

Convoco os senhores accionistas a reunir, no dia 6 do próximo mês de Maio, pelas 15 horas, em Assembleia Geral Extraordinária, na sede do edifício do Teatro, a-fim-de apreciar uma proposta para a sua compra.

Não se podendo efectuar a reunião por falta de número, fica desde já convocada segunda reunião para o dia 24 do mesmo mês à mesma hora e local.

Tavira, 21 de Abril de 1964

O Presidente da Assembleia Geral
Zacarias Guerreiro

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

VENDA DE FRUTOS

FAZ-SE PUBLICO que, de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal, tomada em reunião de 21 de Abril em decurso, se recebem propostas em carta fechada, até às 14 horas do dia 5 de Maio de 1964, para compra de todos os frutos produzidos no corrente ano, na Horta d'El Rei, desta cidade.

O produto da venda terá de dar entrada na Tesouraria deste corpo administrativo, após 48 horas da respectiva adjudicação.

Tavira e Paços do Concelho, 22 de Abril de 1964

O Presidente da Câmara
Jorge Augusto Correia (Dr.)

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª Publicação

O Doutor João Carlos Leitão Beça Pereira, Juiz de Direito da comarca de Tavira.

Faz saber que correm editos de trinta dias, contados da 2.ª publicação do respectivo anúncio, notificando António dos Santos Bolas, casado, proprietário, ausente em parte incerta, com último domicílio conhecido no sítio da Campina, freguesia da Luz, desta comarca, de que por despacho de 13 de Abril de 1964, nos autos de execução sumária que o exequente Manuel Anselmo Conreiras, move contra o notificando e sua mulher Gertrudes dos Reis Pascoa Bolas, para haver deles a quantia exequenda de 1500\$00, importância da letra executada, juros à taxa de seis por cento, 97\$10 de protesto e 50\$80 centavos de despesas bancárias, foi ordenada a penhora nos seguintes bens pertencentes aos executados:

1.º — Uma décima parte indivisa no prédio rústico inscrito no seu todo na matriz cadastral da freguesia de São João do concelho de Beja, livre de foro, sob o art.º n.º 12 da Secção A., correspondendo o direito indicado à área de 2137 metros quadrados e 5 decímetros, com o rendimento colectável de 50\$80 e o valor matricial corrigido de 1219\$20, confrontando do norte com terras de José Joaquim Fernandes, sul com terras de herdeiros de João Francisco de Matos, nascente e poente com Estrada de Vale Bom.

2.º — Uma décima parte indivisa do prédio rústico, inscrito no seu todo, na matriz cadastral da referida freguesia de São João, livre de foro sob o art.º n.º 15 da Secção A., correspondendo ao direito indicado a área de 1700 metros quadrados, com o rendimento colectável de 79\$90 e o valor matricial corrigido de 1917\$60, confrontando do norte com terras de Francisco Rodrigues dos Santos, sul com Amândio José do Rosário, nascente com Estrada da Calçada, e poente com herdeiros de João Francisco de Matos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Beja sob o n.º 242, e inscrição n.º 10269 no Livro G-21 a fls. 62.

3.º — Uma décima parte indivisa no prédio rústico, inscrito no seu todo na matriz cadastral da referida freguesia de São João, livre de foro, sob o art.º n.º 29 da Secção A., correspondendo ao direito indicado a área de 650 metros quadrados e o rendimento colectável de 30\$60, com o valor matricial corrigido de 734\$40, confrontando do norte com terras de Maria Teresa de Matos, sul Francisco Martins Marujo e poente com Francisco António Januário.

4.º — Uma décima parte de uma courela de terra de cultivo, situada à Oliveirinha, freguesia de Ferreira do Alentejo, Foreira de 85 litros e 2 decilitros de trigo a D. Albertina Infante Pessanha (hoje à Fundação Luis António Pessanha — Ferreira do Alentejo) com laudémio de quarentena, confrontando do norte com José Brás e José Vilhena, sul com Francisco Valente, nascente com Estrada Arrabido, e poente com Francisco Barbosa e António Gonçalves da Silva e Cunha, inscrito na matriz respectiva, no seu todo, sob o art.º 1006, com o rendimento colectável de 1084\$00 e o valor matricial corrigido de 26016\$00, descrito na Conservatória do Registo Predial de Ferreira do Alentejo sob o n.º 4096, a fls. 95 do Livro B-11, conforme inscrição n.º 2786, a fls 172 v.º do Livro G-4.

5.º — Uma décima parte in-

Câmara informa!

POR determinação superior a Câmara previne os seus municípios contra a compra de terrenos para fins de construção que não estejam incluídas em áreas urbanizáveis. Na Repartição de Obras desta Câmara Municipal prestam-se todos os esclarecimentos aos interessados.

PARA amortização do empréstimo de 6500 contos contratado por esta Câmara Municipal na Caixa Geral de Depósitos, já foi liquidada a primeira prestação no montante de 300 295\$70, incluídos os respectivos juros, e fez-se ainda a entrega da importância de 335 025\$00, também para amortização, respeitante à venda de terrenos. No próximo mês de Agosto será liquidada a 2.ª prestação no valor de 300 295\$70.

NECROLOGIA

Joaquim Rodrigues Barqueira

No passado dia 12, faleceu nesta cidade, o sr. Joaquim Rodrigues Barqueira, de 85 anos, viúvo.

O falecido era pai das sr.ªs D. Flávia Rodrigues de Sousa, D. Angelina Barqueira Nascimento Gonzalez e do sr. Manuel Joaquim Domingos Barqueira, sogro da sr.ª D. Benilde Vaz Soares Barqueira e dos sr.ªs Manuel de Sousa Rosa e António Gonzalez.

O seu funeral que se realizou na tarde de 13 do corrente, teve grande acompanhamento.

Manuel Francisco

No dia 23 de Abril, faleceu nesta cidade o sr. Manuel Francisco, de 83 anos, ajudante de serralheiro.

O falecido era casado com a sr.ª Inácia Custódia e era pai da sr.ª D. Marina da Paixão Costa e dos sr.ªs Francisco Joaquim do Carmo, Vitorino Vitor do Carmo, El siário Francisco da Cruz, Mário Francisco da Cruz, Manuel Francisco Junior, João Francisco da Cruz e Jaime das Neves Costa.

José da Cruz Bento

Com 64 anos de idade, faleceu nesta cidade, no passado dia 19 do corrente, o sr. José da Cruz Bento, natural de Tavira.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Raulinda Arriegas Pacheco Bento e era pai da sr.ª D. Maria Cecília Arriegas Bento Porto, esposa do sr. Manuel Antunes Porto, factor da C.P. nesta cidade e avô do menino Jorge Manuel Bento Antunes Porto.

A sua morte foi muito sentida, pois o extinto gozava de gerais simpatias, tendo-se incorporado no seu funeral, que se realizou na tarde de 20 do corrente, muitas dezenas de pessoas.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Assinal o «Povo Algarvio»

divisa de uma morada de casas, situada na Rua Dr. Oliveira Salazar, da Vila de Ferreira do Alentejo, foreira em 118\$00 a D. Maria José Arce Infante Pessanha, (hoje à mesma Fundação atrás referida) sem laudémio, confrontando do norte com herdeiros de Tadeu Lopes da Silva, sul com António Francisco dos Santos, nascente com R. Afonso de Albuquerque e poente com Rua Dr. Oliveira Salazar, inscrito na matriz, no seu todo, sob o n.º 551, com o rendimento colectável de 1496\$00, e o valor matricial de 35 094\$00, descrito na Conservatória do Registo Predial de Ferreira do Alentejo sob o n.º 2515, a fls. 82 do Livro B 7, e inscrito a favor de António Joaquim Bernardo, residente no Monte da Caçapa, freguesia de Alfundão, concelho de Ferreira do Alentejo sob o n.º 2352, a fls. 65 do Livro G-4, sobre o qual recai o domínio directo ou foro anual de 11\$80, sem direito a laudémio, com vencimento a 15 de Agosto de cada ano, de que é senhorio directo Francisco José Nobre Guedes, casado, residente na cidade de Lisboa.

Tavira, 16 de Abril de 1964

O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria

Verifiquei

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

Crónica de Lisboa

Continuação da 1.ª página

Na Literatura e nas Artes, entrevistas históricas, algumas delas de um sabor picante de actualidade, mas ricamente compostas pelos jornalistas, enquanto as da Rádio e sobretudo as da T.V. (por se fazerem em câmara aberta), são na maioria das vezes de uma pobreza flagrante porque, das duas uma, ou se limitam à resposta do tipo do concurso «Sim» ou «Não», ou então são quase sempre os próprios entrevistadores que fazem simultaneamente de entrevistados!

Na última segunda-feira — Dia do Turista na Capital do Império — muitos pelas ruas e esplanadas, muitos pelos lugares típicos desta típica Lisboa, muitos pelos miradouros das suas «Sete Colinas», muitos a comer sardinha assada e a beber do «tinto» pelas ruelas e largos da velha Alfama muitos a serem «cravados» por muitíssimos pedintes e ciganos, muitos a dizerem maravilhas do nosso Sol, da nossa gent., das nossas gentilezas, (que lá fora muito poucas vezes são retribuídas!) e sobretudo muita música, muitas bandeiras e também muitos dólares, libras, francos, marcos, etc., a serem trocados pelos nossos «escudinhos» que nós, portugueses valentes, apenas enxergamos ao longe...

Além dos Turistas as notícias que nos dão conta de Toureiros e Fadistas que procuram, na clausura dos Conventos, a Paz para as suas almas cansadas da vida agitada deste irrequieto século XX. Enquanto na vida comum, na vida intensa das multidões, as eternas tragédias conjugais, os roubos, as vigarices, os desesperos, os desastres, mas tudo isso coberto por um Céu, agora gloriosamente azul, profundamente puro e luminoso, a lembrar o canto da Primavera neste «Abril em Portugal», sempre inédito, sumptuoso, realizando o milagre de que a canção nos fala ao evocar toda a maravilha deste Jardim da Europa à Beira-Mar Plantado!

Uma semana excepcionalmente interessante! Tão interessante que teve apenas para estragá-la, mais um golpe de estado, desta vez no longínquo Laos!

Será a Primavera a influenciar os Homens e as Coisas?!

SUECOS EM PORTUGAL!

Prenderam em tempo a nossa atenção algumas revistas da Suécia que nos chegaram às mãos e nos deram a conhecer um pouco dos costumes das suas gentes! De então para cá, sempre que a ocasião se proporciona, não deixamos de nos debruçar sobre tão simpático País.

As suas belezas naturais, aliadas a uma civilização e civismo requintados, cujos ecos chegaram até nós através da leitura e agora pelo contacto de alguns dias com naturais daquele País, atraíram-nos fortemente, conquistando a nossa simpatia.

Não nos restam hoje dúvidas de que para nós, filhos do Sul, o conhecimento dos povos do Norte, pelos contrastes que apresentam, prenderiam a nossa atenção com natural interesse para todos.

Se a leitura sempre nos proporcionou ensinamentos, os contactos pessoais através da troca de impressões, dão-nos uma mais firme consciência das civilizações e da vida dos Povos que de algum modo desaperçamos o nosso interesse.

A Suécia — onde a vida é tão diferente da nossa — possui hoje um sistema próprio, exemplar, com o qual nós, portugueses, muito teríamos que aprender.

Falaram-nos com eloquência dessa terra nórdica, dos seus usos e costumes, da sua gente, sobretudo das suas mulheres que tiveram por expoente a mais inteligente, a mais original e a mais sincera mulher de todos os tempos: A Rainha Cristina!

Este nome trouxe-nos imediatamente à lembrança esse maravilhoso filme que foi «Ana Karenine», interpretado pela genial Sueca Greta Garbo, — coração de mulher apaixonada que nessa interpretação sacrifica a própria vida a bem dos que ama — filme e artista que provou a nossa imaginação na adolescência!

Hoje, as mulheres Suecas, numa cultura extraordinária e de uma independência de vida fora do comum, colocam-se num nível de direitos e obrigações muito superiores aos nossos.

Soubemos agora que na Suécia, ainda antes deste século, as mulheres já participavam nas eleições municipais e que de então para cá têm caminhado sempre ao encontro dos ideais nobres e das realizações justas!

Por outro lado o seu entusiasmo e o seu interesse pela Cultura Física, tem-lhes permitido um desenvolvimento perfeito, completando assim um quadro social em que as mulheres apresentam uma linha intelectual e física, incontestavelmente das mais puras que se conhecem.

Também a cortesia e simpatia destas mulheres tem qual quer coisa de requintado, pois quem alguma vez as conheceu de perto, teve que ficar preso ao seu encanto pessoal. Foi exactamente o que aconteceu connosco quando há pouco, — através desses conhecimentos que o acaso nos proporciona, — tivemos oportunidade de conhecer uma família Sueca.

Parecerá estranho aos nossos leitores como tivemos possibilidade, durante vários dias, de trocar impressões com essa família, sabendo como são apegados à sua língua de origem os povos Nórdicos! Mas foi simples! Uma jovem de 25 anos, aluna numa Universidade na sua terra natal, e embora apenas há cerca de um mês entre nós, dominava já a língua de Camões com tal facilidade e mostrava um tal interesse em aprender o português, que não tivemos dificuldade em escutar as descrições do seu encantamento por Portugal — onde estava pela segunda vez — o que nos encheu de orgulho, principalmente pela simpatia e entusiasmo com que nos falava do Algarve nomeadamente da Praia da Rocha e Monte Gordo, onde permanecera mais tempo.

Para eles a nossa Província era o lugar paradisíaco onde apetecia viver a vida inteira. Tudo ali os sensibilizou: o Sol, a Luz, o Clima, a transparência e a quietude do Mar e, sobretudo, o encanto maravilhoso das amendoeiras em flor a lembrar — diziam — a brancura imaculada da neve do seu País!

Partiram há pouco com a promessa de voltar!

Falaram-nos em adquirir terrenos no Algarve para construir uma casa destinada às férias dos seus numerosos familiares!

Vimo-los partir com saudade e ficamos a pensar... Como a nossa maravilhosa Província não seria uma segunda Riviera, se os Homens, mais cedo, tivessem compreendido a grande verdade do Turismo Algarvio!...

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



S.  R.

Câmara Municipal do Concelho de Tavira

RECENSEAMENTO ELEITORAL

AVISO

Heitor Francisco Alves da Costa, chefe da Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Tavira.

Torna público, nos termos do art. 18.º, da Lei N.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1964, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mês de Maio, para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto art. 19.º da citada Lei N.º 2015.

Câmara Municipal de Tavira, 22 de Abril de 1964.

O Chefe da Secretaria

Heitor Francisco Alves da Costa

Agradecimento e Despedida

Fausto Cansado, na impossibilidade de o fazer pessoal ou individualmente, agradece por este meio a todos os conterrâneos e amigos que lhe deram a honra e o prazer de assistir ao jantar de confraternização taviense ou que de qualquer forma manifestaram a sua adesão por essa ocasião, e oferece os seus préstimos em Lourenço Marques, para onde parte dentro de dias.

AGRADECIMENTO

Tenente Francisco Maria de Araújo Ribeiro

Sua mulher e família na impossibilidade de o fazer directamente, por desconhecimento de grande número de direcções, agradecem muito reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o seu muito querido e saudoso extinto à sua última morada.

TRICANA

CARPETES · TAPETES · PASSADEIRAS · ALCATIFAS

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A (ao Monumental)

LISBOA-1

ENGOMENDAS AO GOSTO DO CLIENTE

SERVIÇOS DE LIMPEZA E RESTAURO

TELEFONES 73 63 14 - 5 15 25 - LISBOA

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

ENCARREGADO

Para Construção Civil

Precisa-se, competente para trabalhos no Algarve. Nesta Redacção se informa.

Vende-se

Um prédio no Alto do Cano.

Quem pretender dirija-se ao Alto do Cano n.º 46 — Tavira.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Albina Matos Concelção, D. Carmen Gomes Peres e menina Natércia Maria Barreiros Quaresma.

Em 27 — D. Lisdália Marcelino da Cruz, menina Maria Luisa Reis Teixeira Lopes e os srs. Francisco António Ramos e Virgílio dos Santos Germano.

Em 28 — D. Maria Amélia da Silva Martins, D. Maria José Santos de Oliveira, D. Vitalina das Dores Forra de Jesus e menina Margarida Maria Pinto de Oliveira.

Em 29 — D. Germana Correia Neves Brás e o sr. José Liberto Guerreiro Martins.

Em 30 — D. Maria Adelaide da Cruz, menina Maria da Fé Henrique Lagoas Albino e os srs. Sebastião dos Santos e Joaquim Patarata.

Em 1 — D. Maria do Carmo Teixeira Telo, D. Maria da Assunção Gaspar, D. Maria da C. do Carmo Guerreiro, D. Carmina Seco Baptista Palma, menina Marília Carlota Correia Baptista e o sr. José da Silva Domingues.

Em 2 — D. Júlia Guerreiro Cristina Peres, D. Maria da Graça da Costa Bento, menino Henrique Alexandre Caneira Bemposta e os srs. Leonel Atanásio da Cruz Silva e António da Silva Canau.

Partidas e Chegadas

Por motivo de inspecção à agência do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade, seguiu para Elvas, o nosso prezado amigo sr. José Emídio Fernandes Sotero, seu conceituado gerente e Provedor da Misericórdia de Tavira, tendo vindo substituí-lo durante esse período o nosso prezado amigo e antigo colaborador sr. Ruí Pinto, distinto gerente da agência de Loulé.

Henriette Morineau

FOI brilhante a actuação da inspirada artista brasileira Henriette Morineau, no Cinema Santo António, em Faro.

A sala de espectáculos apresentava o aspecto das grandes noites de arte. Abriu o espectáculo o distinto amor farense sr. João Dias Pires, que num maravilhoso discurso apresentou a artista.

A representação da peça «Sorriso de Pedra», de Pedro Bloch, foi maravilhosa e artista foi sempre aplaudida calorosamente.

No final do espectáculo foram descerradas duas lápides no «foyer», uma de homenagem a João Villaret, saudoso e inolvidável artista português e outra da Henriette Morineau.

Em nome da Direcção do Cine-Teatro, usou da palavra o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Eng.º Osvaldo Bagarrão, que salientou a presença honrosa da insigne artista, sendo por isso muito aplaudido.

Pintor Lyster Franco

Continuação da 4.ª página

Mas não é só a cidade de Faro que se sente orgulhosa por essa justa manifestação, mas, de um modo geral, todo este rincão algarvio onde os seus olhos sonhadores de artista de raça pousaram com tanto amor.

Agradecimento

A família de Custódia de Sousa Guiomar Lopes agradece reconhecidamente, por este meio, a todos quantos tiveram a generosidade de lhe apresentar pêsames e acompanhar no doloroso transe.

Vende-se

No Livramento, junto à Estrada Nacional, um prédio com onze divisões, poço de água, e com chave na mão. Quem pretender dirija-se a João Batista Hora, no mesmo sítio.

VENDE-SE

A Farmacia Sousa em TAVIRA

Informa e recebe propostas o Solicitador José Luiz Cesário,

JÁ que estamos no mês de Abril, não ficará mal falar de flores. É, entre nós, a época própria, pois que o mês de Maio que, por antonomásia, se chamou muitos anos o mês das flores, aquece às vezes tanto que, nele, os jardins entram em declínio.

Parece que, começando o mundo a ser pequeno para alimentar a humanidade, se apresentaria como sugestão razoável transformar os jardins em talhões de horta, onde se desenvolvessem as hortaliças úteis à alimentação, as plantas que matam a fome. Elas também dão flor... E, no entanto, reconhece-se que as flores são necessárias para matar a nossa outra fome, a fome de tudo o que é belo, e mantêm-se os jardins.

Trata-se a terra, semeia-se, rega-se, transplanta-se, poda-se, etc., e a Primavera faz o resto, enfeita os ramos verdes dos mais variados cambrianos, tantos e tais que no arco-íris não cambem.

À força de admirarem as flores, os homens ambicionaram e conseguiram confecioná-las, desde tempos imemoriais.

A seguir, as simples faixas rectas, curvas, entrançadas e quebradas, o primeiro elemento que está no desenho ou gravura é a flor, mais ou menos estilizada.

Depois, as flores fabricaram-se de pedra, de madeira, de metais e por último até de materiais bem imprevistos e de duração efémera.

Há século e meio, a flor artificial obteve desusado apreço. Deram-lhe grande incremento as habilidosas mãos das freiras que depois as expunham nas igrejas, onde as palmas floridas alcançaram o lugar de objectos litúrgicos.

Tavira tinha fama de possuir floristas das melhores do Reino. Graças a elas, a procriação de Ramos criou mercado renome.

Foi costume enfeitar as flores com brilhantes europeias para imitar o viço natural e o orvalho, mas as que se confeccionavam com seda ou veludo tintos e eram armadas diante do modelo da flor natural, atingiram a maior perfeição.

Havia flores de escamas, de cera, de índiana, cambraeta, papel, veludo, penas, canatillo, froco, etc.

Depois das floristas, foram os pintores que mais se ocuparam das flores, mormente na época em que a pintura tomou um carácter puramente ornamental. São muito apreciadas ainda hoje as telas de Josefa de Óbidos, em silvas e ramalhose tronchudos e convencionais, sobre fundo escuro, muitas vezes acompanhadas de frutos.

Os arquitectos e esculptores do século XVIII, principalmente, recorreram com frequência ao elemento floral que nos aparece em festões, até mesmo nas talhas das igrejas, onde o gosto as misturou com frutos (veja-se por exemplo o retábulo do santuário de S. Francisco onde, ao barroquismo das volumosas colunas torsas se juntam massiços, grinaldas de flores e frutos) e fitas.

As flores tinham uma linguagem própria, mesmo indispensável à arte do namoro.

O ramo que o bem-aventurado Adónis enviava à sua bendolosa, podia ser um recado em cifra floral, mas, se o não fora, não deixaria ao menos de traduzir um cumprimento.

Desde tempos recuados, a Igreja também adoptou símbolos florais: a rosa mística, símbolo da Virgem, a passiflora (rosa da paixão), o lírio e o cardo serviam e servem ainda para nos dar determinadas ideias teológicas.

Os jardins da cidade, românticos e frescos, um à beira-rio, o outro entre muralhas vetus-

tas, acolá o florido jardim da Alagoa, merecem cuidados de quem neles superintende e apreço e respeito do público que os utiliza.

Os Fios Telefónicos

Não há dúvida que os fios telefónicos em Tavira são colocados a esmo, sem olhar a estéticas ou preciosidades arquitectónicas.

Há anos, fomos forçados a erguer o nosso brado contra tais desmandos, pois haviam sido colocado fios, nas traseiras da igreja de Nossa Senhora das Ondas, mesmo junto dos símbolos manuelinos que ali estão incrustados.

Como felizmente o bom senso ainda não obacureceu todos os espiritos, as entidades superiores imediatamente mandaram retirar dali os inestéticos fios, que estavam a entrar os turistas de levarem registados nas suas câmaras fotográficas tão interessantes pormenores de arte.

Pois há dias, chamaram a nossa atenção para o facto dos malfadados fios terem agora ido pousar, ou para melhor dizer apoiar-se, sobre o brasão de um prédio existente na Avenida D. Marcelino Franco.

Quem quiser levar para os seus estudos uma fotografia do referido brasão é forçado a levar também a imagem daqueles indejeáveis companheiros.

E caso para lamentar, mas que pragal! Mas não haverá quem discipline este estado de coisas?

E a Comissão de Estética local não é consultada para estes disparates?

Tanta exigência que há para certas coisas e tanto abuso que se permite noutras?

Parece que se escolhem de facto os prédios e locais menos indicados para lhe lançarem as amarras.

Valha-nos o bom senso! Aqui fica expresso o nosso protesto.



VISITARAM recentemente esta Escola os srs. Dr. Jorge Correia, Presidente da nossa Edilidade, e Eng.º Acácio Teixeira da Rocha, Inspector do Ministério da Educação Nacional.

O prazo para o pagamento da 3.ª prestação de propinas termina a 5 de Maio próximo. No ciclo preparatório, essas propinas são de 25\$00, e nos cursos profissionais diurnos, 40\$00. A frequência do curso nocturno, em algumas disciplinas é gratuita, sendo em outras disciplinas, o pagamento de 2\$50 a 5\$00 por cada uma. Nestas condições, muitas das pessoas de fracas possibilidades financeiras podem fazer os seus estudos numa Escola Técnica.

PRESENTEMENTE 59 estudantes gozam de isenção total de propinas, neste estabelecimento de ensino.

CHEGOU a Tavira a primeira remessa de material de campismo da Mocidade Portuguesa, destinado aos filhados desta Escola, e cuja aquisição foi em parte paga pelo Commissariado Nacional da M. P.

Semana do Ultramar

Continuação da 1.ª página

sas, estabelecimentos de ensino oficial e particular, organismos corporativos e instituições de cultura e recreio.

A Sociedade de Geografia, pelos seus serviços da «Semana do Ultramar», está expedindo boletins de inscrição acompanhados do Relatório da «Semana de 1963, documento demonstrativo da amplitude desta patriótica jornada de propaganda que constitui já um verdadeiro movimento nacional.

Na sessão de abertura, a realizar em Lisboa na noite de 4 de Maio, discursará o sr. Ministro da Economia, Prof. Teixeira Pinto, e na de encerramento que, pela primeira vez, se efectuará na cidade do Porto, será conferente o sr. Prof. Hernani Cidade.



A PRIMAVERA

Já chegou a primavera
Com seu manto multicolor
A beleza que ela encerra
É milagre do Senhor.

Trás consigo as andorinhas
Tão lindas que faz lembrar
As modestas capelinhas
Onde nós vamos rezar.

Dá mais graça aos passarinhos
E até dos montes da serra
Vem um eheiro a rosmaninhos
Que nos trás a primavera.

Há rebanhos pelos prados
Nos campos soam cantigas
Cantadas aos namorados
Por formosas raparigas.

Mais além, entre verduras,
No sopé d'uma colina,
Corre, corre com frescura
Um fio d'água cristalina.

Primavera de mil cores
Tudo em ti é de encantar
Desde o perfume das flores
A brancura do luar

José dos Santos Cavaco J.º



CICLISMO

Prova de preparação

Realizou-se no passado domingo, mais uma prova de preparação para a categoria de Juniores, cuja classificação foi a seguinte:

1.º Manuel Francisco, 2.º Eleutério Antunes, 3.º Bernardino Fernandes, 4.º João da Palma, 5.º João Antunes, 6.º Custódio Miguel e 7.º Henrique Neto, todos do Ginásio.

Campeonato Regional de Juniores

Tem hoje início o Campeonato Regional de Juniores com uma prova na extensão de 105 quilómetros, e no percurso: Faro, Poço de Boliqueim, Loulé, S. Brás de Alportel, Tavira, Olhão e Faro.

Escolheu a equipa portuguesa que participará na Volta à Espanha em Bicicleta

Foi escolhida a equipa portuguesa que participará na Volta à Espanha em bicicleta. São os seguintes: do Sporting — João Roque e António Pedro Junior; do Porto — Mário Silva e Joaquim Leão; do Ovarense — Laurentino Mendes e Manuel da Costa; do Ginásio de Tavira — Jorge Corvo; do Águias de Alparça — Agostinho Correia e do Benfica — Francisco Valada e Custódio Cristina.

Torneio de Damas

Conforme noticiámos, começou no passado dia 15, na Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, desta cidade, um torneio de damas, com elevado número de concorrentes.

Dado o grande interesse deste torneio, damos a seguir a classificação geral até à 5.ª jornada:

	J	V	E	D	P
António do N. Real . . .	5	5	—	—	10
Arnaldo G. Gonçalves . . .	5	5	—	—	10
Horácio dos S. Emídio . . .	5	4	1	—	9
Arnaldo Loureiro . . .	5	4	—	1	8
Manuel Gomes Garcia . . .	4	3	—	1	6
Joaquim A. Gonçalves . . .	5	2	2	1	6
Eucides S. Azevedo . . .	5	3	—	2	6
Ramalhães S. Biepo . . .	5	2	1	2	5
Joaquim A. da Silva . . .	4	2	—	2	4
José H. dos Duros . . .	5	2	—	3	4
José Reça . . .	5	1	1	3	3
Rogério Martins . . .	5	1	1	3	3
Franco Machado . . .	5	—	2	3	2
Florentino Rodrigues . . .	5	—	1	4	1
Amadeu dos Santos . . .	5	—	1	4	1
Américo Domingues . . .	5	—	—	5	0

TOTOBOLA

33.ª jornada 3/5/1964

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Bélgica — Portugal . . .	x
2	Lisboa — Madrid . . .	1
3	Vila Real — Gil Vicente . . .	x
4	Vilanovaense — Tirsacens . . .	x
5	Freamunde — Penafiel . . .	1
6	Marialvas — Ovarense . . .	1
7	U. de Tomar — Tramag . . .	1
8	T. Novas — Portalegre . . .	1
9	Caldas — Vilafranquense . . .	1
10	Loures — Sintrense . . .	1
11	Paio Pires — Estoril . . .	1
12	V. Novas — Caparica . . .	2
13	Amora — Almada . . .	1

Jorge Cruz

A Evolução dos Métodos Escolares Primários

NÃO precisamos recorrer ao «Estudante Alsaciano» nem àquela primeira ida à escola que o bondoso Trindade Coelho nos descreve em «Os Meus Amores».

Aqui mesmo na Cidade, quatro ou cinco décadas atrás, o panorama do ensino primário diferiu bastante do de hoje e é não retrograder muito, até ao tempo do prof. Oliveira e a outras santas almas que muito aturaram e também muito foram aturados pois não era só o professor de Trindade Coelho que melava as boas falinhas diante dos pais dos meninos e, mal eles davam costas, azorragava os moços com quanta força tinha.

Os tempos da «menina dos cinco olhinhos» não vão longe. Ela reinava em todas as salas de aula, em todas as casas de escola, que assim se dizia, e triste do mestre ou da mestra que se não recorria a tão valioso auxiliar. Indispensável, mesmo, tanto para as meninas como para os rapazes.

Destes havia duas espécies, na aula primária: os de saia, ou de pouca idade e os de calças e jaquetinha, como se fossem homens feitos.

No largo de Zacarias Guerreiro, ao subir a Avenida, ainda existe uma casa que foi antiga escola de meninos. À tardinha desabelhava uma turba de rapazinhos de todos os tamanhos, que enchiam a rua com os seus chilreios. De mistura com o vozear infantil, havia às vezes a sua briga e então, se era próximo da escola a boa senhora mestra, mestra Ursula se chamava, com a meia suspensa do ombro, assomava ao largo degrau da cantaria polida e mostrava a fécula na mão direita, enquanto a esquerda ostentava dois ou três dedos espetados, indicando as dúzias de palmatoadas que no dia seguinte esperavam os delinquentes à chegada à escola.

No fim, as coisas não eram tão negras como a mestra as prenunciava. Naturalmente bondosa e amiga de crianças, ao dia seguinte fingia-se esquecida ou estava-o mesmo,



Pela
Província

Castro Marim

Necrologia — Com 79 anos faleceu na sua residência, o sr. João Manuel Mimoso Soromenho, natural desta vila, aposentado da C. P.

O extinto era pai da sr.ª D. Maria dos Ramos Alfaroalrobina Soromenho e Rocha, casada com o sr. Dr. Manuel José Fernandes Rocha e do sr. João Manuel Alfaroalrobina Soromenho, funcionário de Finanças em Faro, casado com a sr.ª D. Maria Júlia Mendes Soromenho, e irmão dos srs. António, Sebastião, Manuel e Maria Mimoso Soromenho.

O seu funeral realizou-se para o talhão da Santa Casa da Misericórdia, no cemitério desta vila, sendo muito concorrido.

Na sua residência nesta localidade, faleceu com 85 anos, a sr.ª D. Maria Lúcia Soares Salvador natural desta vila e antiga proprietária da «Pensão Maria Lúcia». Pessoa bastante conhecida e estimada, era mãe do sr. António Teodoro da Silva Salvador, funcionário da Companhia Colonial de Navegação, casado com a sr.ª D. Rita dos Mártires Correia Salvador e avó do sr. António Jacinto Correia Salvador, conferente do Paquete D. Afonso Henriques. O seu funeral que foi uma profunda manifestação de pesar, realizou-se para o cemitério desta vila, — C.

mas apesar disso um calafrio na espinha era a reacção da simples amostra da arma defensiva, sem a qual se tinha convencido que a escola seria um pandemónio e os aspirantes a muito bons sujeitos e mães de família exemplares sairiam uns autênticos monstros de ignorância e brutalidade.

Isto, mais ou menos, definia a ética escolar do tempo: para não saírem uns brutinhos, as crianças precisavam ser educadas com muita brutalidade e professor que não descansasse o aluno não era professor.

Deus livrasse os bons pais de lhe confiarem a flor de estufa que era a menina ou o rapazinho, quer este ainda de três ou quatro anos se apresentasse vestido como as raparigas, ou já taludo trampolinasse dentro das calças de boca de sino.

Quem pudera ressuscitar a velha e boa mestra Ursula, os profs. Centeno e Oliveira e outros, para lhes mostrar as modernas professoras, amáveis e risonhas, nas suas batas brancas, os livros coloridos, os jogos e brinquedos didáticos, as meninas jardineiras e os rapazes futebolistas.

Quem melhores resultados colheu?

O mestre munido de fécula? O professor, — irmão mais velho?

A civilização o dirá, mas a este ponto parece que nem tudo o que é antigo é melhor que o moderno.

Sol-Pôr

É este o título que a poetisa taviense, D. Virginia Guimarães Chaves Ramos, escolheu para o seu livro de versos, agora à venda nas livrarias da cidade.

A leitura que dele fizemos, embora rápida, deu-nos a noção bem clara da delicada sensibilidade da autora e constitui a prova real das suas possibilidades literárias, requintadamente femininas.

É aliás um facto comprovado o número, dia a dia, ou, antes, ano a ano, maior de livros assinados por senhoras. Significa bem, que os hábitos literários em tempos de antanho poucoíssimo cultivados por raras damas, entraram no campo de interesse e curiosidade feminina.

Há muitas senhoras e até homens, que em matéria literária se ficam no campo da experiência com um estrela, e não perseveram no trabalho começado. Para estas pessoas a literatura é apenas frivolidade dos seus tempos de juventude. Creemos que não será assim com a sr.ª D. Virginia Guimarães Chaves Ramos, que, embora só presentemente tenha publicado o seu primeiro livro, é já poetisa laureada em concursos literários e oferece-nos versos ainda da sua mais tenra mocidade, a quando viveu em Coimbra, onde se educou, em casa de seu tio, o sábio e bondoso Dr. Gonçalves Guimarães, um taviense superiormente inteligente e lúcido, que em três faculdades da Universidade de Coimbra foi professor distinto.

Sendo o livro obra duma senhora nossa conterrânea e destinando-se o seu produto a fins de assistência, muito bem ficará nas estantes das senhoras e raparigas da nossa terra e na de todos que desejarem possuir uma antologia de escritores e poetas algarvios.

A edição muito cuidada é, como já tivemos ocasião de referir, trabalho das oficinas da Tipografia Povo Algarvio.

Agradecimento

A esposa e filhos de António Ribeiros, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu extremoso marido e pai, e bem assim a todos que, directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.